

AUTOR

CARLOS WILSON DALA PAULA ABREU

ORIENTADOR

PROF. DR. LUIZ GUILHERME PESSOA SILVA

Aspectos obstétricos, sócio-demográficos e psicossociais de puérperas adolescentes assistidas pelo sistema de saúde do município de Muriaé – Zona da Mata Mineira, Brasil.

Aspects obstetrics, social-demographic and psychosocial of puerpera teenagers assisted by the Health System, in the municipality of Muriaé (Zona da Mata Mineira) in the state of Minas Gerais, Brazil.

Resumo de tese

Palavras-chave

Gravidez na adolescência
Pré-natal
Condições sócio-demográficas
Condições psicossociais
Condições obstétricas

Keywords:

Teenage pregnancy
Prenatal care
Social-demographic conditions
Psychosocial conditions
Obstetrics conditions

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, para obtenção do título de Mestre, em 26 de abril de 2010.

OBJETIVO: estabelecer o perfil da gravidez na adolescência em população assistida pelo Sistema de Saúde no município de Muriaé - Zona da Mata Mineira. **METODOLOGIA:** através de estudo observacional, de natureza transversal, de base populacional, foram analisados dados de 120 entrevistas de puérperas adolescentes (12 a 19 anos), correspondente a todos os partos de adolescentes ocorridos no município, de Julho a Dezembro de 2009. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Univ. Estácio de Sá (Prot. Nº 36/09). Obteve-se a prevalência dos dados: sócio-demográficos, obstétricos e ginecológicos, de cunho psicossociais, que motivaram a adolescente a engravidar, psicossociais relacionados à percepção da mãe adolescente por conta da gravidez, emocionais e do Pré-Natal. Os dados foram ainda submetidos à análise bivariada, relacionados à idade materna, situação conjugal e agravos de natureza obstétrica. **RESULTADOS:** a prevalência de gravidez na adolescência em Muriaé foi de 16,2%, estando 25,0% no grupo precoce (12 a 16 anos). Neste grupo, a maioria era residente na zona urbana, de cor não branca, com união consensual, não desejou a gravidez, mas sentiu-se satisfeita com a gestação; os pais dos bebês não desejaram a gravidez, porém, assim como a família, reagiram positivamente com a notícia; sentiu-se apoiada pelo pai do bebê e por sua família; dentre as que estudavam 94,0% não abandonaram os estudos ao engravidar; relataram menarca <12 anos, início da atividade sexual <15 anos, idade 1º gestação >14 anos; não usavam método anticoncepcional, eram primíparas, fizeram pré-natal com Médico e na Atenção Básica. No grupo tardio (16 a 19 anos), a maioria apresentou cor da pele não branca, não estavam estudando ao engravidar, não desejaram a gravidez, não tiveram apoio do pai do bebê, ficaram insatisfeitas com a gestação, não usavam método anticoncepcional, relataram antecedentes de aborto e parto não vaginal. As adolescentes com união consensual apresentaram a maioria, cor não branca, 1º gestação ≤14 anos, não estavam estudando ao engravidar, não pretendiam trabalhar, não desejaram a gravidez e teve reação familiar negativa. As adolescentes sem união consensual disseram-se insatisfeitas com a gestação e não foram apoiadas pelo pai do bebê. **CONCLUSÕES:** a gravidez na adolescência foi vivida de forma difícil e conflituosa por muitas adolescentes e seus familiares. Trouxe limitações sociais, educacionais e profissionais. Entretanto, as adolescentes entrevistadas, de modo geral, puderam contar com o apoio do pai do bebê ou de familiares e tiveram amplo acesso aos serviços de saúde.